

## **Será que sou racista?**

Comemorou-se no passado dia 21 de Março o Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, e infelizmente a realidade nos diz que o tema merece ainda estar na agenda colectiva. É certo que foram dados passos significativos para eliminação da discriminação racial, mas estamos muito longe da sua eliminação, sendo que, ela assume hoje novos contornos e conteúdos. A discriminação é hoje mais subtil e não estou a alicerçar-me somente na minha experiência no terreno. Alguns estudos feitos no contexto europeu e nacional, convergem nesse sentido. Em Portugal, e com base num estudo da União Europeia, de 2007, 61% das discriminações que por cá acontecem têm na sua base a questão étnica, um dado que não pode ser desprezado. Nos dias de hoje, não estamos a falar daquele racismo grosseiro branco/negro, mas sim de formas menos perceptíveis de discriminação. Em tempo de crise, como a que estamos a viver, o perigo de olhar o outro de lado é sempre real e devemos estar atentos à emergência de atitudes e comportamentos de carácter xenófobo e racista. Hoje, não é politicamente correcto assumir uma atitude racista, e por isso, a sua forma de expressão pública é limitada. No entanto, todas as pessoas gostam de fazer esta pergunta: achas que eu sou racista? A pergunta é difícil de responder até porque acabamos muito por entrar no campo nas generalizações. De qualquer modo, existe na sociedade portuguesa e açoriana, comportamentos discriminatórios. É generalizado? - Pergunta o leitor. Não! mas acontece aqui e acolá. Não sendo um comportamento generalizado e salvaguardando a inexistência de indicadores científicos comparativos, temos tido algumas queixas por parte de pessoas que sentiram discriminadas na Região. Temos por isso, duas áreas de acção. Uma primeira, de longo prazo, em que os resultados não são imediatos que passa pelo trabalho junto dos mais novos no sentido de desperta-los para a valorização da diferença e prepara-los para um diálogo horizontal com pessoas que têm outras referências culturais. Uma outra, mais de curto prazo, passa pela eliminação de todas as barreiras legais que potenciam a discriminação, bem como a promoção da visibilidade do tema da agenda pública. Hoje, se perguntamos às pessoas se são racistas, seguramente, que a larga maioria diz que não. Mas se colocarmos às pessoas perante situações concretas, estou convencido que a resposta é completamente diferente. Tem muito a ver com a percepção do outro. É esta área que ainda há muito por fazer. Ainda há uma perspectiva em que existe o "nós" e o "outro". Por exemplo, a actual lei que regula o transporte aéreo entre o continente e às regiões autónomas è inquestionavelmente discriminatória, na medida

em que diz que os imigrantes residentes nos açores, por exemplo, não têm direito à tarifa de residente. A igualdade tem um sentido prático e quando vemos que no acesso ao trabalho, à saúde, a participação política existem barreiras legais e que têm por base essa noção de que existe o "nós" e os "outros", estamos a criar a base legal para a discriminação. Na sequência disso, a nossa agenda é continuarmos vigilantes para denunciar casos de discriminação, e claro, constituirmos um actor activo para sua eliminação. Desde sensibilização da opinião pública e actividades juntos das escolas Estamos atentos, igualmente, à situação da comunidade chinesa e brasileira.

Mas o interessante mesmo, é o próprio leitor fazer essa pergunta e encontrará, de certeza, uma resposta mais segura e verdadeira.

[www.ponteinsular.blogspot.com](http://www.ponteinsular.blogspot.com)

Paulo Mendes

Ponta Delgada, 24 de Março de 2010